

| ANEXO 1

WHY ALL THESE QUESTIONS?

What subjects are you really interested in?

Why is it interesting for you to occupy yourself with that?

Why is it interesting for you to work with this medium?

What have your performances to with you?

Do you have an opinion or point of view on the subject?

Who looks over your shoulder when you are at work?

What is your specific input in your performance?

Are you provocative in your work?

Are you making a comment?

Are you expressing feelings?

What is your position as an artist in your work?

Do you think people can learn something from you? Why are you not a teacher?

Do you like to work with symbols and metaphors?

Are you interested in psychoanalysis? What makes you want to use it in your work?

Are you interested in politics and economics? Why have you not become a journalist?

What is the relationship between your political interests and your interests in theatre?

Is there a project that you have been eager to realize for a long time now?

Where do you get your ideas?

How do you judge the viability of your ideas?

Is your idea one that you would want to spend a year or more on?

What does this idea have to do with you?

How does this idea become workable?

How do you start a new project – from a tabula rasa?

Do you create a space for thinking within the work process?

How do you organize the elements of your work, your ideas, your media, your criteria, the technology?

Imagine you are a painter: what is your attitude towards the canvas?

Imagine you are a painter: what do and don't you want to have on the canvas?

How can you realize what is in your head?

How do you construct a performance?

Do you choose one solution or do you explore several possibilities?

What part does the audience play in your performance?

Do you want something to happen between the audience and the performance?

What do you expect of the audience?

How do you feel about communicating with your audience?

What do you want to communicate with your audience?

Do you want to give something to the audience?

Do you think it important to know what the audience thinks about you? And about your work?

Do you think it important that the audience believe you?

Does the audience have to exert itself with your work? Do you want them to?

Is it important that the audience discovers the link between the performance and your idea that lie behind it?

Do you think your inner world is interesting for the audience?

Do you want the audience to have an emotional experience?

Do you want the audience to start thinking about your subject or take a position on it? Why?

Is to "realize" something for the audience the same as to "experience" something?

Do you set out to let the audience identify with the people in your performance? Or with your problems?

What reaction from the audience would displease you?

Is the audience informed about your subject before they enter the performance space?

What is the aim of this piece? How do you propose to achieve that aim?

When openness is your aim, how then do you measure whether your piece is open enough?

How many objectives can you achieve with one piece?

Can you achieve your objectives with the media you have chosen to employ?

Do you use material that is close to you and that which is distant?

Are you reconstructing a situation in order to underline something?

Are you looking for a framework? Do you want to limit or define your ideas?

Is your work open or closed?

Is your performance a statement? At the level of content or form or both?

What was your last performance about?

Is there a connection between your last piece and this new one?

What is your next project about?

How does 'content' become theatre?

Do content and form coincide in your work?

Can one separate content and form? Can one separate the 'what' from the 'how'?

What comes first, content or form?

Can form be presented as content? Do you want it to be?

Can content direct you towards form?

Is there a connection or a dissonance between the form and content of what you create?

Do you think that aesthetics are a form of manipulation?

Have you ever considered leaving out any and all suggestion, illusion and reference?

What is specific about theatre for you?

How specific is the medium of theatre used in your piece?

What do you mean by theatre and theatricality?

Do you accept certain principles specific to theatre such as beginning, end, time-line, and the shared space of performers and audience?

Is theatre the right medium, as far as credibility and identification are concerned?

Where do you think illusion works best, in theatre or in film?

Is theatre a medium suitable for education people?

Are you eager to do something new in the theatre?

Is this the only way for to make theatre or are there others?

According to you, what is dance?

How do you translate a subject into a dance performance?

Does your choreography say what you want it to say?

Why do you choose this art form to say what you have to say? Do you use the medium in a way that is not possible with another medium?

How do you arrive at your selection of artistic media, such as video and music?

What is the performance about?

What statement do you want to make with this performance?

Where lies the essence of the piece for you?

Is it a conventional or unconventional piece?

Is it a dance project, a theatre project or a plastic arts project? Why?

Is there a political aspect to the piece?

What is the story behind the piece?

Why do you wish to do this? And why exactly this way?

Why is this performance interesting to watch, to listen to, or experience?

What are the other questions?

| Anexo 2

One Day Pina Asked **Um dia Pina perguntou**

Um dia Pina perguntou:

Em que o tango pode ser bom para tudo?
E disse ainda: - Mas isto é mesmo uma bela pergunta!

Um dia Pina perguntou:

Em que momento vocês se sentiram homem ou mulher pela primeira vez?

Um dia Pina perguntou:

O que vocês observam em crianças e lamentam que tenham desaprendido? Coisas pelas quais lastimem que não exista mais, ou lamentem que não está mais aqui.

Um dia Pina pediu:

Seis tons de entusiasmo.

Um dia Pina pediu:

Uma pose de adeus.

Uma dia Pina sugeriu:

A calma antes da tempestade.

Um dia Pina pediu:

- Olha.
N'outro dia: - Ouve.

Um dia Pina perguntou:

O que fazem no momento em que sentem uma dor?

Um dia Pina pediu:

Mover-se com o corpo débil, enfraquecido.

Um dia Pina perguntou:

Quando não se pode pensar, em que se pensa?

Um dia Pina pediu:

Um braço que não acaba nunca.

Um dia Pina perguntou:

O que viram de bonito?

Um dia Pina pediu:

Qualquer coisa sobre o amor.

Um dia Pina pediu:

Proteger alguém ou alguma coisa.

Um dia Pina perguntou:

O que nos leva a regressar à casa?

Um dia Pina pediu:

Um momento em que existe uma coisa e outra, em que dois mundos se encontram.

Um dia Pina pediu:

Recomeçar do princípio.

Um dia Pina perguntou:

Se algumas vezes vocês tem a sensação - em diferentes situações - de medo de não cumprir o que lhe é exigido, o que é este medo?

Um dia Pina perguntou:

Em que o homem nota que o tempo passou tão depressa?

Um dia Pina pediu:

Gestos que você faz quando fica superfeliz e, ao mesmo tempo, constrangido.

Um dia Pina pediu:

Refletir sobre uma frase muito simples e dizê-la sem palavras.

Um dia Pina pediu:

Posições formais de dança e como não se deve dançar.

Um dia Pina perguntou:

Como se mata um animal.

Um dia Pina perguntou:

O que acha que os outros querem modificar em vocês?

Um dia Pina perguntou:

Quando se faz as malas às pressas e só se tem uma mala pequena, e não se sabe quanto tempo se estará fora – o que se leva?

Um dia Pina perguntou:

Como reagem quando alguém faz projetos a seu respeito?

Um dia Pina pediu:

Frases sobre a humanidade.

Um dia Pina pediu:

Um *mini-show* para nós mesmos.

Um dia Pina pediu:

Dançar sobre uma casca de banana.

Um dia Pina pediu:

Dizer qualquer coisa com muitos gestos.

Um dia Pina perguntou:

O que levamos sempre numa viagem, esperando utilizá-lo e que depois nunca usamos?

Uma dia Pina sugeriu:

Tudo volta de novo ao seu lugar.

Um dia Pina perguntou:

Para que não serve uma faca.

Um dia Pina pediu:

Dizer coisas muito bonitas – muito simplesmente.

Um dia Pina pediu:

Uma nova forma de dançar a dois.

Um dia Pina sugeriu:

Uma bela experiência inesperada com um estranho.

Um dia Pina pediu:

Qualquer coisa muito bonita e o que se esconde atrás dela.

Um dia Pina pediu:

Consolar um objeto.

Um dia Pina sugeriu:

Mão que matam, ritmo a seis.

Um dia Pina disse:

Experimente isso simplesmente. Pense sem preocupações, um pouco assim... como vem. Critérios como certo e errado não tem agora nenhuma importância. Nós cometemos frequentemente tantos erros bonitos.

Um dia Pina chegou até nós, no ensaio, e perguntou: O que vem à cabeça de vocês quando ouvem a palavra Amor? E eu respondi: - Para mim, o amor vem e vai. Neste/No presente momento, está indo. Lutz disse: - Geralmente o amor compete/está relacionado ao fracasso. Mas eu continuo tentando. Felizmente há mais de amar e de amor. Yanushe respondeu: - Se eu te amar, toma cuidado! Mathias respondeu: Amor? Meu bom Deus, o que é isso afinal? Anne disse: Love always love! Yeah yeah yeah! Alguem poderia ter dito: Se você me ama, por que não se concentra? Francis disse: - Vários contos de fadas... Você poderia nos perguntar acerca de outra coisa? Anne Marie respondeu: - O amor vem, vai e depois volta mais uma vez. Felizmente. Dominique disse: - O amor mudou a minha vida mais uma vez. E uma outra, ainda.

(...)

Em algum momento esta noite Pina Bausch disse: Amar é importante.

| Anexo 3

3Mulheres e um Café: uma conferência dançada com o pensamento em Pina Bausch

FICHA TÉCNICA

Concepção/Colaboração | **THEREZA ROCHA e MARIA ALICE POPPE**

Direção | **THEREZA ROCHA**

Intérpretes | **MARIA ALICE POPPE, RICARDO DUQUE e THEREZA ROCHA**

Consultoria e Interpretação em Língua de Sinais | **RAMON NEVES**

Intérprete-assistente | **BRUNO DUBEUX**

Assistência de Direção | **SERGIO SANTOIAN**

Cenografia | **JOELSON GUSSON**

Cenotécnico | **CEZINHA**

Design de Luz | **BRUNO BARRETO**

Assistência e Operação de Luz | **JONATHAN THOMAZ**

Figurinos | **THEREZA ROCHA**

Consultoria Musical | **TATO TABORDA**

Fotos | **RENATO MANGOLIN**

Imagens | **GUSTAVO GELMINI**

Pesquisa no Sistema Laban de Movimento | **LUCIANA BICALHO**

Preparação de voz cantada | **ANGELA HERZ**

Direção de Produção | **SARA CALAZA**

Realização | **SESC RIO, FUNARTE, LEI DE INCENTIVO À CULTURA, MINISTÉRIO DA CULTURA**

Patrocínio | **BR PETROBRAS**

Apoio Institucional | **SISTEMA FECOMÉRCIO**

O espetáculo **3 mulheres e um café: uma conferência dançada com o pensamento em Pina Bausch** foi contemplado com o PRÊMIO FUNARTE KLAUSS VIANNA DE DANÇA 2008.